



## GT 005. Agências materiais e espirituais no cotidiano: experiências e narrativas de coexistência

Martina Ahlert (Universidade Federal do Maranhão) - Coordenador/a, João Frederico Rickli (UFPR) - Coordenador/a

Diversas pesquisas em antropologia têm se interessado pelos modos como as pessoas mobilizam agências materiais e espirituais em situações de lutas, disputas e construções identitárias. Entidades como encantados, espíritos, fantasmas, demônios, o próprio Espírito Santo, entre outras; e objetos "animados" como imagens, amuletos, fotografias e a Bíblia, por exemplo, podem participar do dia a dia das pessoas em diferentes contextos. Essas agências não estão limitadas a planos extraordinários, circunscritos aos domínios do explicitamente religioso. Antes, elas permeiam escolhas, decisões e atitudes cotidianas em relação aos mais diversos temas, e seus efeitos se materializam de formas variadas na experiência. Essas situações e ações apontam em direção à não exclusividade humana nos modos de viver, de dar forma e sentido à existência. Este Grupo de Trabalho pretende reunir etnografias e pesquisas de caráter etnográfico em arquivos que abordem essas experiências e a produção de narrativas a elas vinculadas. De um ponto de vista teórico, interessam-nos três pontos, sobretudo: em primeiro lugar, a análise das disputas e controvérsias em torno da legitimidade e autenticidade dessas narrativas e experiências. Em segundo, a questão da coexistência e coabitação no mundo, que questiona leituras lineares sobre o tempo e a história. Finalmente, a análise de situações em que as fronteiras e limites daquilo que se caracteriza como religioso são desafiados pelos próprios dados etnográficos.

### **A quase morte de um chefe: reflexões acerca da cosmopolítica dos Ikólóéhj Gavião em tempos de proeminência do cristianismo fundamentalista.**

**Autoria:** Lediane Fani Felzke

Uma parcela significativa dos Ikólóéhj Gavião, povo tupi de Rondônia, considera-se crente em razão de mais de cinquenta anos de atuação de uma missão fundamentalista em suas aldeias. As festas com bebida fermentada e com a presença dos povos celestiais e subaquáticos e dos demiurgos estão em suspenso. No entanto, um fato recente recolocou em cena elementos subsumidos na atual configuração cosmopolítica deste povo tupi. Em abril de 2017 o cacique (zavidjaj) Sebirop ficou gravemente enfermo e foi internado às pressas no hospital, recuperando-se dias depois. Tal evento suscitou uma consternação entre os parentes. Os mais próximos compreenderam que não se tratava de uma doença física, mas sim espiritual, pois este líder "passou pela morte e reviveu". Fui informada de que uma transição xamânica estaria em curso, ou seja, o zavidjaj estaria se tornando vaváh (pajé). Esta situação, neste momento em que a maioria dos Ikólóéhj Gavião está envolvida com a religião "dos brancos", o cristianismo fundamentalista, ao qual eles incorporaram festas dançantes até o amanhecer; reforça a percepção de que o xamanismo está presente na vida ikólóéhj a despeito da ausência de xamãs que atuam abertamente na comunidade. Percebe-se que há disputas de discursos em torno dos fatos envolvendo entes cosmológicos. Tais discursos variam entre a negação da sua presença até a aceitação da convivência entre os deuses dos brancos e dos indígenas. A quase morte de Sebirop suscitou em alguns uma discussão que parecia estar encoberta pela adesão ao cristianismo fundamentalista, qual seja, a presença dos aliados ancestrais e das gentes dos planos cosmológicos, aos quais os brancos chamam de espíritos, entre os Ikólóéhj Gavião; e a insistência destas gentes em manter relações sociais com seus amigos humanos.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

